

deputado, fizemos inúmeras atividades junto à Polícia Militar, indicações e leis.

Então, a pessoa, antes de criticar, que vá ao nosso site, vá conhecer o nosso trabalho. Ninguém é obrigado a gostar de mim. Se Jesus Cristo não agradou a todo mundo, não sou eu quem vai agradar. Então, a pessoa tem que ir lá e conhecer o nosso trabalho, verificar, para depois criticar.

Nosso trabalho é um trabalho sério, é um trabalho diário. Nós estamos aqui, eu, o deputado Giannazi e a deputada Janaína, praticamente todos os dias estamos presentes, mesmo em época de campanha. Nós gostaríamos de poder estar em campanha neste momento, mas estamos aqui cumprindo a nossa obrigação, porque fomos eleitos para trabalhar.

Não é crítica a qualquer outra pessoa, pelo amor de Deus. Sei que muitos colegas moram longe, no interior, e estão atras de suas atividades diárias, mas as pessoas têm que procurar conhecer o nosso trabalho também. Quando chega em época de campanha, o pessoal fala: "Mas o que você fez? O que você deixou de fazer?".

Então, a gente está diariamente trabalhando, mostrando trabalho, e as pessoas não reconhecem essa nossa função diária. Então, por favor, acompanhem as nossas redes sociais, entrem no nosso site e entrem no site da Assembleia Legislativa também, porque lá constam todas as nossas atividades.

Hoje, dia 16 de setembro, é comemorado o primeiro tiro em combate da Força Expedicionária Brasileira, que foi no dia 16 de setembro de 1944. Portanto, há 78 anos nós tínhamos o 1º Tiro da Força Expedicionária Brasileira.

Para quem não sabe, o que está na mão do soldado é um projétil de artilharia 155. Está escrito ali no projétil, com tinta ou com giz: "A cobra está fumando", que era justamente o símbolo da Força Expedicionária Brasileira.

Hoje também, dia 16 de setembro, quero mandar um abraço, parabéns para a cidade de Paranaíba, que faz aniversário hoje. Um abraço a todos os amigos e amigas da querida cidade de Paranaíba.

Muito obrigado a todos.

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CARLOS GIANNAZI - PSOL - Dando sequência à lista de oradores inscritos no Pequeno Expediente, na Lista Suplementar com a palavra a deputada Janaína Paschoal, que fará uso regimental da tribuna.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PRTB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Cumpreimento todas as pessoas que nos acompanham, V. Exa., Sr. Presidente deputado Coronel Telhada, Srs. Funcionários. Na verdade, eu queria fazer um comunicado. Venho falando aqui na tribuna sobre o projeto de lei que o governo enviou para a Casa que haveria de ter sido votado até dia 26 de agosto; depois houve prorrogação de prazo para 15 de setembro.

Agora saiu uma nova resolução, a Resolução nº 2, de 14 de setembro deste ano, obviamente, que prorrogou novamente o prazo para deliberação. Então fica prorrogado o prazo até o dia 9 de outubro.

Eu enviei aqui essa resolução para o presidente da Casa e peço, encarecidamente, que os colegas deputados, os líderes - vou até mandar no grupo da liderança também - se organizem.

Porque eu sei que tem alguns colegas que têm objeções ao texto do projeto e eu também nem digo que sou favorável 100% ao texto do projeto. Porém, entendo que nós devemos iniciar essa discussão.

Há colegas que sustentam que é necessário ter uma emenda constitucional, outros que entendem que apenas um ajuste no projeto seria suficiente. Esse debate pode ser feito.

Não vou aqui dizer se concordo com um ou com outro; quero ouvir os argumentos de cada qual. O que não pode acontecer é a Assembleia deixar de votar um projeto que já era para ter sido votado até o dia 26 de agosto e nós ficarmos com o ônus, com a culpa de recursos federais não serem encaminhados para a Educação municipal aqui nas cidades do estado de São Paulo.

Então acho que isso é muito importante. Não conseguimos cumprir o prazo do dia 26 e depois o do dia 15, mas agora temos o prazo do dia 9 de outubro. Fica aqui esse alerta e esse pedido. Muitas pessoas, inclusive secretários municipais de Educação, têm chamado a atenção desta Casa para a importância dessa votação.

E eu queria aqui também - até estava ouvindo um pouquinho da queixa do Coronel Telhada... Coronel, eu estou literalmente me matando com aquela parte, aquela situação ali da Cracolândia; poucas pessoas se preocupam tanto. Tenho participado das reuniões na Câmara Municipal, realizei audiências públicas.

Fui fazer visitas "in loco", conversei com os secretários estaduais e municipais e eu tenho recebido muitas, muitas mensagens de que não estou preocupada, de que eu não faço nada. Gente que entra em contato com outras pessoas para dizer que enviou um e-mail aqui ou um WhatsApp reclamando de insegurança na área e eu não fiz nada.

Então vamos lá. Além desse trabalho todo das visitas ao secretário estadual de Saúde municipal, ao secretário estadual de Educação municipal, ao secretário estadual de Segurança municipal, ao secretário de Habitação, porque tem um problema sério ali de habitação; além de tudo isso, além de visitar os projetos sociais da área...

Relatei aqui minha visita ao Projeto Cristolândia, ao Projeto Viver, que lida com crianças vulneráveis. Eu enviei ofícios, requerimentos de informação e conversei pessoalmente com o secretário da Segurança sobre os problemas ali da região da Cracolândia - Rua Helvécia, Rua dos Gusmões -, e agora outras ruas laterais ali começaram também a ter problemas.

As queixas são inúmeras: queixas de depreciação, queixas de furtos, queixas de agressões, queixas de abordagens sexuais, queixas de pessoas usando drogas ali a olhos nus, queixas de pessoas fazendo sexo por força da influência da droga, queixas de crianças abusadas naquela área.

Fiz reunião com o Ministério Público porque existem até abusadores conhecidos que não são alcançados. Então eu conversei inclusive com o secretário de Segurança, porque muitas vezes as pessoas ligam para a polícia e a polícia não vai; e eu oficiei... E o que acontece é o seguinte, o próprio secretário me disse - desculpe eu ser aqui muito... - que não adianta.

Então eu quero aqui... Não estou falando mal de ninguém, não quero agredir ninguém, mas às vezes a gente apanha sem merecer. Fiz reunião com a secretaria municipal de Segurança, trouxe o secretário municipal aqui. Convidei os policiais responsáveis pela área tanto do aspecto da Polícia Militar como da Polícia Civil.

Então é o seguinte: tudo o que eu posso fazer eu estou fazendo. Entrei em contato com o prefeito para apoiá-lo no trabalho que ele vem fazendo das internações involuntárias, porque eu sei que o Ministério Público e a Defensoria colocam muitas objeções a essas iniciativas.

Então, assim, por que não respondeu o meu e-mail? Porque, gente, eu leio os e-mails e eu procuro responder. Eu também encaminho para os assessores responderem.

Por exemplo, quando é um caso que eu já fiz um projeto, mandarem o projeto, mas o problema é o seguinte: naquela área, as reclamações são muitas. Eu estou tomando as provisões, eu leio; mas é humanamente impossível eu responder todos os e-mails falando tudo isso.

Então eu vou publicar esse vídeo e peço para as pessoas daquela região que entendam que eu estou efetivamente fazendo tudo o que o cargo me permite fazer. O deputado Coronel Telhada é polícia, sabe que eu não estou mentindo. Ali existe um problema ideológico forte.

Além de uma questão de Saúde, uma questão de Educação, uma questão de Habitação, de Segurança Pública, tem uma situação ideológica forte. Quando a gente tenta atuar para

modificar, é uma resistência muito grande, e eu estou numa situação de muito isolamento nessa pauta. Acreditem, eu estou fazendo o possível e o impossível, mas a resistência é muito grande.

Se eu esqueci e deixei, e se passou um e-mail, não é vontade, não é indiferença; é porque eu vejo o problema, vou correr atrás de soluções, e eu não tenho mesmo condições de responder todas as mensagens detalhadamente como essa manifestação aqui que eu estou fazendo e vou pôr à disposição nas minhas redes sociais.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Obrigado, Sra. Deputada. Parabéns pelo seu trabalho. Confirme as palavras de Vossa Excelência. Eu reconheço o seu trabalho aqui na Casa.

Infelizmente nós somos obrigados a ouvir muita asneira, principalmente de candidatos que nunca fizeram nada e não têm história. Eles ficam criticando a nós, que trabalhamos. Infelizmente muita gente acredita também. Mas não vamos baixar a cabeça, não; vamos continuar sendo pedra no sapato.

Obrigado, deputada.

Deputado Carlos Giannazi.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, voltando ao tema ainda do confisco das aposentadorias e pensões, eu tenho falado e divulgado bastante o trabalho das aposentadas e pensionistas, que estão fazendo um movimento importante no estado de São Paulo por meio das redes sociais, sobretudo por meio do Twitter.

São as conhecidas aposentadas tuiteiras, que dominaram esse instrumento, essa plataforma importante de comunicação e têm feito um trabalho importantíssimo de pressão em cima do Rodrigo Garcia, Rodrigo/Doria, dos deputados e também dos debates, das entrevistas dos candidatos ao governo estadual.

Esse movimento tem sido fundamental. Ele ajudou a derubar o Doria. Esse movimento pressiona tanto o governador Rodrigo Garcia e a Assembleia Legislativa que conseguiu que o Rodrigo Garcia agora, o governador, fizesse uma chantagem inclusive dizendo que ele vai, em janeiro de 2023, retirar uma parte do confisco para quem ganha 12%; ele iria fazer ali uma anistia, na verdade, por conta da pressão.

Mas ele não revogou o Decreto, ele não mudou a lei. Ele só disse que vai tentar resolver isso na Lei Orçamentária, que ainda vai ser protocolada aqui na Aleps, ainda no dia 30 de setembro.

Na verdade, é uma chantagem eleitoreira, é um discurso de candidato. Mas de qualquer forma, fez isso porque a pressão é muito grande em torno da revogação do confisco e também da aprovação do nosso PDL nº 22.

E os analistas que investigam e que analisam as redes sociais já estão percebendo isso há um bom tempo. Eu já mostrei isso em alguns momentos, mas teve mais uma aparição aqui das nossas aposentadas, mostrando a força que elas têm.

Eu queria mostrar uma análise aqui rápida, de nem um minuto, Sr. Presidente, do Pedro Barciela, que é um desses analistas especialistas em redes sociais, quando ele analisa o debate que aconteceu agora, esse último, da "UOL", da "Folha" e da TV Cultura. Então ele fala das interações das redes sociais, sobretudo no Twitter, e aparece novamente as aposentadas e pensionistas com toda a força nesse debate. Vejam só.

\* \* \*

É exibido o vídeo.

\* \* \*

Vejam só, aquele agrupamento verde é o agrupamento das aposentadas, marcando presença, fazendo a pressão e dando visibilidade para a luta contra o confisco das aposentadorias.

E mais uma vez aqui da tribuna da Assembleia Legislativa eu quero enaltecer e homenagear todas vocês aposentadas e pensionistas que estão abalando aqui o estado de São Paulo, os jornalistas dizendo que vocês estão empurrando as caixas de internet, de Twitter, de tudo, dos e-mails, enfim, com essa movimentação contra o confisco das aposentadorias e pensões no estado de São Paulo.

E quero, Sr. Presidente, também aqui me associar ao que disse V.Exa. sobre esse voto praticamente do Supremo Tribunal Federal ao piso nacional da Enfermagem, ao piso salarial da Enfermagem, que foi aprovado pelo Congresso Nacional, foi sancionado pelo Executivo federal, e agora foi inviabilizado pelo Supremo Tribunal Federal.

Isto, Sr. Presidente, é um absurdo, porque as profissionais da Enfermagem morreram, arriscaram as suas vidas, ficaram doentes durante toda a pandemia. Elas foram, inclusive, aplaudidas, homenageadas o tempo todo pelo Brasil, pelo mundo, e agora elas estão sendo tungadas, roubadas do acesso ao seu piso nacional com a conquista histórica, uma luta que vem já de muitos anos para que haja um piso, de fato.

E essa decisão, Sr. Presidente, na verdade confirma esse desprezo. Não é possível que o Supremo Tribunal Federal, eu quero, não critico aqui o Supremo, mas essa decisão é contra a Enfermagem, contra a Saúde pública, porque para que nós tenhamos acesso a uma saúde de qualidade, a um atendimento nós precisamos de profissionais bem valorizadas, que no caso são enfermeiras.

Então, quero mostrar a nossa contrariedade com essa decisão. E que o Congresso Nacional tome medidas, faça alteração da lei, enfim, tome providências para que, de fato, as nossas enfermeiras, as auxiliares de enfermagem, todas as pessoas que trabalham nessa área tenham, de fato, acesso a esse piso nacional que foi aprovado, repito, fruto de muita luta.

Então, é possível revertêr essa situação, havendo interesse político do Congresso Nacional e do Poder Executivo, porque infelizmente me parece que se curvaram aos interesses dos mercadores da Saúde, dos donos dos grandes hospitais e de governos também que não querem pagar o piso, governos municipais e estaduais, e o próprio governo federal que não investe no SUS.

Se houvesse investimento de verdade no Sistema Único de Saúde, se ele não fosse um sistema subfinanciado, nós não teríamos esse problema, no ponto de vista do setor público.

Agora, é um absurdo, Sr. Presidente, é um retrocesso e nós temos que recompor essa luta e mudar novamente a lei no Congresso Nacional, já que essa decisão me parece que é definitiva.

Quero ainda, Sr. Presidente, só para encerrar aqui o meu pronunciamento no dia de hoje, agradecer a V.Exa. pelo parecer, nunca deixo de agradecer a V.Exa. que fez o parecer no Congresso de Comissões para que o PDL pudesse vir ao plenário. O parecer foi de V.Exa. para que nós pudéssemos colocar o projeto que está em pauta e derubar esse confisco das aposentadorias.

E para concluir a minha intervenção de hoje, Sr. Presidente, eu não posso deixar de manifestar o meu repúdio ao que está acontecendo na Secretaria da Educação. A Seduc viu realmente um verdadeiro comitê eleitoral, Sr. Presidente. Viu um comitê eleitoral e não está funcionando, a Secretaria da Cultura, para resolver os graves problemas da Educação.

Os professores da categoria "O" agora estão sendo vitimas de uma portaria que vai prejudicá-los imensamente, essa Portaria 11 que eu citei. Ela foi publicada no dia 13 e trata da questão das inscrições para o processo de atribuição de aulas. Isso vai prejudicar imensamente vários, milhares de professores da categoria "O".

Nós temos também uma secretaria que não está publicando o enquadramento dos servidores do QAE que fizeram a prova, já entregaram os documentos, e nada da publicação desse enquadramento, que é uma conquista também dos servidores, através da Lei 1.144.

Não saiu ainda o concurso de remoção dos profissionais da Educação. Eles estão esperando, Sr. Presidente, os professores, e nada de remoção, nada de reenquadramento, professores da categoria "O" novamente sendo ameaçados por um processo, por uma portaria de atribuição.

Eu apresentei, já em 2015, um PLC, o PLC nº 24, de 2015, que resolve essa situação, que acaba com a interrupção dos contratos. O projeto está pronto para ser votado, está em regime de urgência, inclusive.

Ele é a solução para resolver essa questão dos professores da categoria "O". Mas é isso, a Secretaria da Educação viu realmente um comitê eleitoral, Sr. Presidente. Tem várias denúncias, saiu uma matéria no "Estadão" falando sobre isso.

Eu quero encerrar a minha fala, Sr. Presidente, mostrando o último vídeo de hoje, que é da Udem, sindicato dos professores, que resume bem isso o que eu estou dizendo, sobretudo o quanto a secretaria viu um comitê eleitoral do ex-secretário, o quanto ela foi instrumentalizada, está sendo instrumentalizada para candidaturas ao parlamento, seja da Assembleia, seja da Câmara dos Deputados.

Inclusive já há denúncia no Ministério Público. Eu mesmo fiz uma delas. Tem vários educadores denunciando essa instrumentalização dos dados, sobretudo, que estão sendo usados pelos candidatos que eu citei aqui.

Então vamos ao vídeo da Udem que eu recebi. O presidente é o professor Chico Poli, que também está horrorizado, está recebendo essas denúncias. O vídeo resume, Sr. Presidente, a situação hoje da Seduc, como ela está sendo instrumentalizada. Encerro o meu pronunciamento com o "Repórter Emo", que é o vídeo da Udem.

\* \* \*

É exibido vídeo.

\* \* \*

Terminou, Sr. Presidente. Então, olha, eu termino aqui o meu pronunciamento de hoje pedindo que o Ministério Público Estadual tome providências em relação a essas gravíssimas denúncias apresentadas neste vídeo pela Udem.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Havendo acordo entre as lideranças e não havendo mais nenhum deputado presente para o uso da tribuna, eu solicito o levantamento desta sessão.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Obrigado, deputado, é regulamentar, regimental. Sras. Deputadas e Srs. Deputados, havendo acordo das lideranças, esta Presidência, antes de dar por levantados os trabalhos, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de segunda-feira, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Muito obrigado a todos, um ótimo final de semana.

Está levantada a sessão.

\* \* \*

- Levanta-se a sessão às 14 horas e 44 minutos.

\* \* \*

## Atos Administrativos

### DECISÕES DA MESA

DE 20/09/2022

NOMEANDO, nos termos do inciso II do artigo 20 da Lei Complementar nº 180, de 12 de maio de 1978, em virtude de aprovação em concurso público:

ANDRE MASSAHIRO SHIMAOKA, RG nº 265445887, para, em Jornada Completa de Trabalho, exercer, em caráter efetivo, o cargo de ANALISTA LEGISLATIVO, do SQC-II do Quadro da Secretaria da Assembleia Legislativa (QSL), com vencimento fixado no Anexo III - Escala de Classes e Vencimento - de que trata o artigo 19 da Resolução Nº 878/2012, em vaga decorrente da exoneração de ANDRE DE ALENCAR CREDIDIO, ficando atribuída a Gratificação de Representação a que se refere o